



EDITORIAL

NOVAS POSSIBILIDADES DA TEORIA FUNDAMENTADA NOS DADOS PARA A PESQUISA EM ENFERMAGEM

NEW POSSIBILITIES OF THE GROUNDED THEORY FOR NURSING RESEARCH

NUEVAS POSIBILIDADES DE LA TEORÍA FUNDAMENTADA EN LOS DATOS PARA LA INVESTIGACIÓN EN ENFERMERÍA

José Luís Guedes dos Santos¹

Doi: 10.5902/2179769231767

A Teoria Fundamentada nos Dados (TFD), conforme o próprio nome já indica, possibilita o desenvolvimento de teorias a partir de dados empíricos. Ela foi desenvolvida pelos sociólogos norte-americanos Barney Glaser e Anselm Strauss na década de 1960 como uma alternativa para que o desenvolvimento de pesquisas qualitativas não se baseasse somente na análise e dedução de hipóteses, a partir de teorias já existentes. A sua utilização é indicada, principalmente, quando o tópico de interesse ainda não foi previamente estudado ou é escassa a produção científica sobre o mesmo. No contexto da pesquisa em enfermagem e saúde, a TFD tem se mostrado bastante útil para compreender as ações de indivíduos e/ou grupos sociais diante de situações vivenciadas em um determinado contexto.¹⁻³

Desde a sua criação, a TFD tem passado por muitos desdobramentos, principalmente porque os idealizadores adotaram linhas de trabalho diferentes.^{1,3} Nesse sentido, o objetivo deste texto é apresentar três novas possibilidades de aplicação da TFD: modelo paradigmático com três componentes, análise situacional de Adele Clarke e análise dimensional de Leonard Schatzman, as quais ainda são pouco difundidas na pesquisa em enfermagem no Brasil.

O modelo paradigmático com três componentes é uma inovação da perspectiva straussiana da TFD, cujos representantes são Anselm Strauss e Juliet Corbin. A principal característica dessa perspectiva é a utilização de um modelo paradigmático para auxiliar no estabelecimento de relações entre as categorias e na identificação do fenômeno ou categoria central da pesquisa. Tradicionalmente o modelo paradigmático era composto por cinco componentes: contexto, condições causais, condições intervenientes, estratégias e conseqüências.² No entanto, na nova atualização da principal obra dessa perspectiva, os autores preconizam três componentes: condições, ações-interações e conseqüência.⁴ Essa

¹ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: jose.santos@ufsc.br

mudança possibilita maior flexibilidade aos pesquisadores no desenvolvimento da teoria e pode ser associada à influência do construtivismo no desenvolvimento da pesquisa qualitativa.

A análise situacional de Adele Clarke é a derivação pós-moderna da TFD. Nessa vertente, existe apenas a codificação aberta e o paradigma de codificação é substituído por matrizes situacionais, que geram mapas situacionais. Os principais tipos de mapas são: mapas situacionais, mapas de arena/mundos sociais e mapas posicionais. Outra diferença dessa abordagem da TFD é a substituição do conceito de “processo social básico” pelo conceito de “mundos/arenas/negociações sociais” com o intuito de deslocar o foco da ação para a compreensão sistêmica dos fluxos de poder inerentes a uma situação de análise. Essa vertente tem sido usada, principalmente, em estudos sobre gênero e sexualidade e com associação ao referencial de Michel Foucault.^{3,5}

A análise dimensional surgiu a partir dos estudos de Leonard Schatzman, em parceria com Anselm Strauss. A principal motivação para o seu desenvolvimento foi a dificuldade de gerar categorias unicamente a partir dos dados, conforme proposto na versão original da TFD. Assim, a proposta da análise dimensional é a identificação prévia pelo pesquisador de dimensões características do seu campo de estudo para auxiliar no estabelecimento de comparações e relações entre os dados e o contexto do fenômeno em investigação. Ao longo da pesquisa, algumas dimensões previstas inicialmente podem ser eliminadas, assim como outras podem ser acrescentadas. Ao final, a teoria surge da comparação entre o contexto e as dimensões que se mostram mais importantes no estudo.^{3,6}

Como o uso dessas vertentes da TFD na pesquisa em enfermagem ainda é incipiente no Brasil, elas podem ser consideradas novas possibilidades para pesquisadores interessados na utilização do método. Além disso, a adoção de uma dessas perspectivas representa uma oportunidade para contribuir com o desenvolvimento e ampliação do uso da TFD no contexto brasileiro. Antes de finalizar, é importante mencionar que as vertentes glaseriana e construtivista da TFD são igualmente importantes para a construção de novos conhecimentos na Enfermagem. No entanto, não foram abordadas aqui por já serem mais conhecidas no meio acadêmico e científico. Portanto, reforça-se o potencial e as múltiplas possibilidades de aplicação da TFD para a pesquisa em enfermagem.



REFERÊNCIAS

1. Santos JLG, Erdmann AL, Sousa FGM, Lanzoni GMM, Melo ALSF, Leite JL. Perspectivas metodológicas para o uso da teoria fundamentada nos dados na pesquisa em enfermagem e saúde. Esc Anna Nery [Internet]. 2016 [acesso em 2017 mar 10];20(3):e20160056. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000300201&lng=en.
2. Leite JL, Lima SBS, Soares RSA, Eberhardt TD. Teoria Fundamentada nos Dados: possibilidade para a pesquisa qualitativa em enfermagem. Rev Enferm UFSM. 2016 jul/set;6(3).
3. Camalhão MI, Camalhão S. Grounded Theory: adaptações ao contexto da deficiência e educação. Indagatio Didactica, 2014;6(3):140-55.
4. Corbin J, Strauss A. Basics of qualitative research: techniques and procedures for developing Grounded Theory. California: SAGE; 2015.
5. Clarke AE. Situational analysis. Grounded Theory after the postmodern turn. Thousand Oaks, USA: SAGE Publications; 2005.
6. Schatzmann L, Strauss A. Field research: strategies for natural sociology. Toronto: Prentice-Hall ink; 1973.